

CMP 1.1.14.125.  
Frei de S. Pedro - 1771 e 1772  
Presidente do convento de São Paulo em 8-II-1779

, 2.º mês 14-III-1779

"Nasceu Angela aos 17 de maio pelas 6 horas e 12 minutos da tarde; batizou-se aos 11 de junhos do mesmo ano de 1854, sendo padrinhos o Sr. Domingos Leite Penteado e sua m<sup>er</sup> d<sup>a</sup> Maria da Rocha Camargo"

Com tão singelas palavras anotava-se o nascimento de quem hoje completa noventa e tres anos de vida, detendo o decanato de longevidade de suas famílias. Pups Nogueira e Teixeira Nogueira, a virtuosa senhora cujos nomes encanta estes livros e que representa uma velha geração campineira, predecessora da Campinas-freguesia.

Frei Antônio de Pádua Teixeira foi o primeiro deste apelido que ~~possuiu~~ <sup>procurou</sup> Campinas, e então insignificante povoado de Barroso Seme, minuscule e perdido nas campinas de mata grossa.

Dos Teixeira-Nogueiras é interessante destacar a sua influência na construção dos três templos tradicionais de Campinas, a Matriz Velha, hoje de Nossa Senhora do Carmo, a Matriz Nova, hoje Catedral de Campinas e a Igreja do Rosário hoje condenada por um urbanismo inimigo da arte pictórica, ~~com~~ <sup>de um</sup> destruidor ~~de~~ joia, exemplar magnífico, e talvez o primeiro, da escola de Bueren e do pinel do artista mistico admirável que foi Tomaz Schenck.

Campinas, o futuro povoado de Barroso Seme, já se sentia necessitado de uma freguesia (paróquia) com a permanente assistência religiosa dos seus habitantes. Por ter parenteses com as duas primeiras famílias povoadoras, Barroso Seme e Sousa da Siqueira (como nota da D. Maria Seme da Prado), por outros motivos ignorados,

Frei Antônio de Padua Teixeira, fez seu o interesse  
se da Campinas, ~~o~~ ~~crença~~ na sua elevação a  
freguesia e transformou-se em batalhador pelo  
ideal campineiro. Frei Antônio era um Teixeira.  
Nogueira, filho do casal Troncoso deste estirpe  
(Domingos - Teixeira - D. Joana Nogueira do Brado) que aban-  
donou todas as grandezas hereditárias do seu futuro,  
esquicen as posses e parentescos dos pais e do seu  
avô materno o capitão-mor Tomé Rodrigues Noguei-  
ra, de Saependi, para fazer-se um prebce fran-  
ciscano, em cuja ordem "edificou a todos pela mis-  
ericórdia de seu trato e pela piedade de suas agoés".  
Cooperou igualmente na criação da freguesia de Cam-  
pinas e aqui <sup>celebraram</sup> a primeira missa ~~celebrada~~  
feita em terras campineiras, aos 14 de julho de 1774,  
em presença dos fundadores e moradores de Campinas  
e ~~taboas~~ e ~~catas~~ e presença do seu pai o Capitão Dlo-  
mings Teixeira Vilela (que registrou no arreves de  
1775, em companhia de  
seus dois filhos Domingos da Costa Ma-  
chado, dr. D. Maria Barbara do Rego, neta materna  
que apesar de primeiros matrizes, a capela interna  
não deu para ser Benfeitora. O seu parentesco prolongou-se  
até 1778; <sup>"foi um parentesco muito longo e manejado com grande profissionalismo";</sup>  
nos 25 de outubro <sup>notícias</sup>, aos 25 de outubro <sup>de 1778</sup>, fuzilado  
assentamento da obita  
fusado em sua figura como paixão; em todo mais de  
dez anos seguintes fez estalar eleito presidente do Convento  
de São Bento de São José da Barra, sendo certo que <sup>exerceu seu ministério</sup>  
nestes dois conventos, falecendo no primeiro deles aos  
31 de maio de 1805, "sexagenário e premunido dos Santos An-  
cramentos" "com quarenta e três anos de religião"

Frei Antônio de Padua paroquion em Campinas  
aqui <sup>ficando</sup> ~~descansando~~ na primeira missa e aqui festejado o  
primeiro batizado aos 14 de julho de 1774, ~~Assisto batizado~~  
~~chistado~~ ~~o~~ ~~filho~~ Domingos da Costa Ma-  
chado, dr. D. Maria Barbara do Rego, neta materna  
que apesar de primeiros matrizes, a capela interna  
não deu para ser Benfeitora. O seu parentesco prolongou-se  
até 1778; <sup>"foi um parentesco muito longo e manejado com grande profissionalismo";</sup>  
nos 25 de outubro <sup>notícias</sup>, aos 25 de outubro <sup>de 1778</sup>, fuzilado  
assentamento da obita  
fusado em sua figura como paixão; em todo mais de  
dez anos seguintes fez estalar eleito presidente do Convento  
de São Bento de São José da Barra, sendo certo que <sup>exerceu seu ministério</sup>  
nestes dois conventos, falecendo no primeiro deles aos  
31 de maio de 1805, "sexagenário e premunido dos Santos An-  
cramentos" "com quarenta e três anos de religião"  
conquistou o consulado  
da obita para o papa  
fazendo organizações

feita para matriz primitiva.

A capelinha de palha ~~foi~~ tornou-se insuficiente pelo que o Vigário e os moradores cuidaram de construir ~~a~~ igreja maior <sup>no lugar</sup> ~~de~~, o local onde está hoje a Matriz a N. S. do Carmo, antiga da Santa Cruz concluída por Matriz Velha e que anteriormente foi da ~~N. S. de~~ primitiva padroeira (hoje de Bispos). Os Teixeira-Nogueiros, naí si ~~foi~~ Vigário Frei Antônio, ~~já~~ tomaram-se de cuidados pela construção da nova igreja, <sup>no exemplo do</sup> chefe <sup>dos</sup> rebeldes ~~pela~~ velho capitão Flomings Teixeira que juiz coube fazer, mas seu entupiu, o primeiro degradado para as obras da N. S. de Conceição".

O José acima referido, ~~o~~ primeiros Vigários de Vaca em Campinas fizeram rima de Frei Antônio, era Padre José Teixeira Vilhena que no dizer do velho Dr. Ricardo (crônica de 1879) "foi logo promovido vigário da vila", "tomou a si a direção dos serviços necessários para a conclusão da atual matriz" e "chegou a conseguir a criação de uma torre" que "veio a baixo numa tarde em tempos de chuva". E diz o historiador ~~que~~ encontrado "velhos que se referiram com admiração a paciência do padre à vista da destruição do ornato da igreja, em cuja construção ele tanto se empenhou".

Depois de Capelinha de palha e depois da primeira matriz de Taipas, fuiç Campinas uma igreja ainda maior, condigna com seu desenvolvimento e seu vigário. E nasceu então a idéia de uma nova matriz; os Teixeira-Nogueiros tomaram parte ativa nos emprendimentos como tinham tomado na construção da matriz velha e na criação da freguesia. <sup>nos</sup> ~~de~~ outubro de 1867, achando-se em Campinas o curado e colégio. E ainda o Dr. Ricardo ~~que~~ nos conta que desembargador Miguel Antônio da Agreda, <sup>que</sup> gerel de São Paulo, sob a presidência realizou-se a primeira assembleia pela construção de matriz nova.

de sua ato, constituída em "auto de obrigações e contribuições voluntaria que fagam os povos desta vila para a future e construções da nova matriz desta vila," este conste como presente entre 40 pessoas <sup>o candidato popular post. a 1<sup>a</sup> capitã para a campina,</sup> no mes do Capitão Felipe Neri Teixeira, Domingos Teixeira Nogueira, José Joaquim Teixeira Nogueira <sup>(tutor & quem nomeia)</sup> cuja opinião predominou para a escolha do local da igreja. Na mesma reunião apuraram-se os estatutos regulamentando o acordo e elegem-se uma comissão diretora cuja presidência foi entregue ao Capitão Felipe Neri Teixeira que iniciou as obras e as fez prosseguir até ~~o anno~~ 1812, ano da sua falecimento.

Mas o nome dos Teixeira - Nogueira está ainda ligado a terceira das tradicionais igrejas de Campinas, o Rosário. Fracassados os esforços do benemerito Pedro Gonçalves Mira para a construção de uma igreja no atual largo do Rosário, esquina das atuais ruas Francisco Glicério e General Osório, onde existiu o sobrado de Camilo Xavier Sáenz de Silveira que conhecemos como propriedade do seu genro Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida, a idéia deste construção teve acolhida na devocão e no entusiasmo do Padre Antônio Joaquim Teixeira, filho do Capitão José Joaquim Teixeira Nogueira, acima citado, e sobrinho carnal a paterno do Padre Vigário de Viseu José Teixeira Vilela e do 1º Vigário de Campinas Pdr. Antônio da Padua Teixeira.

O Padre Antônio Joaquim, fundador da igreja do Rosário, foi o primeiro Teixeira que se batizou em Campinas onde ele havia nascido. Quarto filho, pois seus pais já tinham outros dois filhos e uma filha, batizado em uma igreja onde entai-